

+LITERATURA

Encontro marcado

Clubes de leitura estão de volta entre os hábitos dos leitores, incluindo os amantes das letras da região, que reservam um dia da agenda para debater a mesma obra

Marina Zanaki
marina.zanaki@liberal.com.br

REGIÃO

Diversas pessoas reunidas em um círculo conversando sobre as impressões deixadas por um livro. Poderia ser um cenário do século passado, mas a existência de grupos que se propõem a discutir obras literárias, os chamados clubes de leitura, estão passando por um “renascimento” e aumentando em diversas partes do mundo. Na região não é diferente – são diversas iniciativas em Americana, Sumaré e Campinas, mobilizando amantes das letras.

Em Americana, há o já tradicional encontro dos membros do Espaço Literário Nelly Rocha Galassi, que

há mais de três décadas se reúne periodicamente para estudos, debates e leituras de trabalhos. Mais recentemente, contudo, novos grupos vêm surgindo, atraindo principalmente jovens.

É o caso do grupo Avalon, em Sumaré, que teve início em janeiro deste ano. Os frequentadores se organizam através de redes sociais e marcam encontros mensais na Biblioteca Municipal. Os livros escolhidos são ecléticos, passando por obras contemporâneas, autores nacionais e clássicos. Mais recentemente, os próprios membros passaram a indicar livros que gostariam que fossem discutidos. As reuniões atraem, em média, 25 pessoas a cada vez.

“Acho importante tanto para incentivar o hábi-

to de leitura, já que você assume o compromisso de ler, quanto para fazer amizade com pessoas que gostam dos mesmos livros que você”, disse a escritora e blogueira Juliana Rodrigues, uma das fundadoras do grupo de Sumaré.

Em Campinas, existem dois clubes que iniciaram as atividades no ano passado – um que é realizado dentro do MIS (Museu Imagem e Som), que propõe a leitura de livros clássicos, e o Leia Mulheres, que se reúne em uma livraria da cidade. Este último traz a proposta de incentivar a leitura de escritoras, e faz parte de um projeto nacional que conta com clubes em diversas partes do país. Em Campinas, comparecem de 20 a 25 membros por encontro.

Moradora de Sumaré e frequentadora do Leia Mulheres, a professora e mestranda Thamires Breda contou que decidiu participar do grupo em função da proposta de leitura. “A mulher é muito deixada de lado na literatura, tanto no Brasil quanto lá fora, e acho importante essa valorização das mulheres no campo literário. Além disso, ler é uma atividade solitária, quando você discute com outras pessoas, acaba trazendo outros pontos de vista”, afirmou.

ESPONTÂNEO. Professor da faculdade de Educação da Unicamp (Universidade Estadual de Campinas) e com formação na área literária, Ezequiel Theodoro da Silva relaciona essa tendên-

cia de aumento nos clubes de leitura à possibilidade de mobilização de grupos com interesses próximos através da internet.

Ele avalia que os clubes atuais têm um caráter muito mais espontâneo do que os grupos que se reuniam no século passado. Na época, as reuniões eram organizadas por editoras com o objetivo de estimular a formação de público leitor, com interesses mercadológicos. “Temos assistido um distanciamento da população da literatura, seja por falta de condições financeiras, de bibliotecas e de ambientes para formar leitores. Em um país com tão poucos leitores, essas mobilizações têm que ser incentivadas ao máximo”, afirmou o professor.